### Prémio Nobel da Paz para Maria Corina Machado

Publicado em 2025-10-10 10:03:56



### A Âncora da Democracia: O Nobel de María Corina Machado

"Quando a democracia é defendida por quem nada tem a perder — é sinal de que os poderosos já perderam tudo: a honra, a verdade e o povo."

## **■** Box de Contexto — Venezuela, 25 anos de Resistência

- 1999: Hugo Chávez chega ao poder, prometendo refundar o país. Surge a "Revolução Bolivariana".
- 2013: Morte de Chávez. Nicolás Maduro assume a presidência, consolidando o poder com repressão e propaganda.
- 2014-2020: Repressão a protestos, prisão de opositores, censura à imprensa e colapso económico. Início do êxodo de milhões de venezuelanos.
- 2023: María Corina Machado vence as primárias da oposição, mas é impedida de concorrer por decisão judicial controlada pelo regime.
- 2024: Eleições manipuladas garantem a permanência de Maduro. A oposição denuncia fraude com apoio internacional limitado.

2025: O Comité Nobel reconhece em María
 Corina Machado "a voz moral da resistência
 pacífica e da democracia latino-americana".



# Um gesto de coragem num continente ferido

O Prémio Nobel da Paz de 2025 foi entregue a **María Corina Machado**, ativista e líder da oposição venezuelana, pela sua luta incansável em defesa dos direitos humanos e pela tentativa de conduzir uma transição pacífica para a democracia num país sufocado por duas décadas de autoritarismo. É uma escolha que transcende fronteiras — um eco universal da coragem cívica.

Num tempo em que a Europa e o mundo se distraem com os ruídos da propaganda e as guerras da economia, esta mulher de Caracas ergue-se como um farol moral: *a prova* 

viva de que a liberdade não é um luxo, é uma necessidade biológica da alma humana.

#### A mulher que desafia o medo

Engenheira industrial, fundadora da organização **Súmate**, e deputada eleita em 2010, María Corina foi expulsa da Assembleia Nacional quatro anos depois por se atrever a denunciar o regime de Nicolás Maduro. Desde então, tem vivido sob perseguição, censura e ameaças — mas nunca se calou. Venceu as primárias da oposição em 2023, foi impedida de concorrer às eleições, e mesmo assim mantevese firme, apoiando outros candidatos e mobilizando milhões.

Recebe agora o Nobel da Paz como quem recebe um escudo feito de luz: não para se proteger, mas para continuar a marchar à frente dos que ainda acreditam que o futuro não pertence aos tiranos, mas aos persistentes.

## Um prémio que é também uma denúncia

O Comité do Nobel não premiou apenas uma mulher — premiou um **ato de resistência**. Reconheceu, com este gesto, que há regimes que disfarçam ditadura com eleições, e há democracias que fingem não ver. O prémio é uma bofetada diplomática num mundo que se habituou à indiferença.

Este Nobel recorda ao planeta que a paz não é o silêncio da opressão, mas o ruído da justiça a nascer. É também um

aviso às elites globais: os direitos humanos não são moeda de troca nas mesas de petróleo e gás.

#### Entre o símbolo e a tarefa

Maria Corina não recebe este prémio como troféu — recebeo como missão. A repressão não termina com medalhas, e o futuro democrático da Venezuela ainda está por ser conquistado. Mas a mensagem é clara: **resistir continua a ser um ato de paz**. E em cada mulher que levanta a voz contra o medo, a humanidade reencontra a sua própria dignidade.

Hoje, mais do que nunca, o mundo precisa de líderes assim — de olhar firme, palavras limpas e espinha vertical. Porque quando a esperança é exilada, só a coragem pode restituir o país à sua própria história.

#### A âncora no meio da tempestade

María Corina Machado é, para a Venezuela e para todos nós, *uma âncora de lucidez num mar de cinismo*.

Representa não apenas a luta de um povo oprimido, mas a memória de todos os que se recusam a ajoelhar perante o poder. Que este Nobel sirva de espelho — para a Europa, para o Ocidente, para o mundo inteiro — e recorde que a liberdade, quando deixada ao abandono, acaba sempre sequestrada pelos que a temem.

